

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS- PORTUGUÊS

CÁSSIA MIKAELLE SOUSA

**INTERNETÊS NA ESCOLA: UMA PESQUISA SOBRE A POSSÍVEL INFLUÊNCIA
DESSA LINGUAGEM NA ESCRITA ESCOLAR DOS ALUNOS DO 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

PICOS-PI

2018

CÁSSIA MIKAELLE SOUSA

**INTERNETÊS NA ESCOLA: UMA PESQUISA SOBRE A POSSÍVEL INFLUÊNCIA
DESSA LINGUAGEM NA ESCRITA ESCOLAR DOS ALUNOS DO 6º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Piauí- Campus Senador
Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em
Letras-Português.

Orientadora: Fernanda Martins Luz Barros

PICOS-PI

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

S725i Sousa, Cássia Mikaelle.

Internetês na escola: uma pesquisa sobre a possível influência dessa linguagem na escrita escolar dos alunos do 6º ano do ensino fundamental II / Cássia Mikaelle Sousa.– 2018.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (61 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018 .

Orientador(A): Profª. Fernanda Martins Luz Barros

1. Redes sociais. 2. Internetês. 3. Escola. I. Título.

CDD 372.44



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às 14:40 horas do dia 21 de junho do ano de dois mil e dezoito, na sala 815, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência do Prof. Fernanda Martins Luz Barros, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria do aluno Cássia Mikaelle Sousa, do curso de Letras desta Universidade com o título,

O intromito na escola: uma pesquisa sobre a possível influência da linguagem na escrita escolar dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II.

Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof. Fernanda Martins Luz Barros (orientador –presidente), Prof. Margarith Valdivino da Luz Carvalho (1º examinador) e Prof. Valdisneia Lucia de Sousa (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a

apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: NOVE (EXTENSO); OITO E OITO (EXTENSO) e OITO E MEIO (EXTENSO). Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com

média geral OITO E MEIO (EXTENSO). E para constar, eu, Fernanda Martins Luz Barros, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 21 de junho de 2018.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Fernanda Martins Luz Barros
Presidente

Margarith Valdivino da Luz Carvalho
1º examinador

Valdisneia Lucia de Sousa
2º examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus porque ele sempre tem me dado força para superar momentos difíceis que passei durante o curso.

Agradeço aos meus pais que sempre estiverem presentes me incentivando a buscar uma formação que me ofereça bons conhecimentos e que independente do meu fracasso e sucesso sempre estiveram me apoiando.

A minha irmã Káren Michele Sousa que sempre soube fazer com que momentos ruins, frustrantes e pessimistas desse trabalho pesassem menos sobre mim, me ajudando sempre a pensar de modo mais positivo.

Aos meus professores, em especial Luís Egito de Sousa Barros e Juscelino Francisco Nascimento, os quais não apenas me transmitiram conhecimento intelectual, mas que de acordo com seus jeitos simples de ser conquistaram minha admiração.

A minha orientadora Fernanda Martins Luz Barros, que me ajudou a desenvolver este trabalho com boas sugestões para aperfeiçoá-lo.

Aos meus colegas de curso em especial João borges, Felipe Reis e Lourdes Barbosa e Eliane Gonçalves, com os quais formei um vínculo maior de amizade durante o curso.

RESUMO

A língua tanto falada quanto escrita possui suas variações dependendo do contexto em que o falante/destinador se encontra inserido no momento do ato comunicativo. Com a evolução da internet e dos novos gêneros, denominados gêneros digitais, surgiu uma variedade linguística escrita possibilitando ao escritor uma nova forma de se comunicar denominada internetês, utilizada pelos participantes de conversas informais e que ocorrem frequentemente em sites ou aplicativos virtuais como *WhatsApp*, *Facebook*, *blogs*, entre outros. Dentro desse contexto, vale ressaltar que a linguagem escrita padrão culta é a modalidade exigida em ambientes formais como a escola. Considerando que os sites ou aplicativos virtuais citados fazem parte da vida de muitos alunos, contribuindo assim para que eles tenham contato com a linguagem internetês, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar a possível influência dessa linguagem do meio digital na escrita dos alunos no ambiente escolar e como específicos identificar a existência de interferências da escrita internetês na escrita escolar dos alunos, analisar os desvios cometidos na escrita escolar por causa da linguagem internetês e investigar os motivos pelos quais os alunos recorrem a escrita internetês. Nesse sentido será realizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo utilizando-se como instrumento questionários, bem como investigação da escrita dos alunos na escola por meio de uma proposta de produção textual. Os participantes da pesquisa são alunos do 6º ano do ensino fundamental II de uma escola municipal localizada na cidade de Picos- Piauí. Essa pesquisa fundamenta-se em teóricos como Araújo (2011), Araújo (2009), Araújo e Biasi-Rodrigues (2009) Caiado (2009), Freitas (2010) Komesu e Tetani (2009) e identificou que não houve influência da linguagem internetês na escrita dos alunos na atividade de produção textual realizada na escola. Dessa forma, concluiu-se que esses alunos sabem adequar sua escrita à exigência do ambiente ou contexto comunicativo.

Palavras chave: Redes sociais. Internetês. Escola. Adequação.

ABSTRACT

Both spoken and written language have their variations depending on the context in which the speaker / siter is inserted at the moment of the communicative act. With the evolution of the internet and the new genres, called digital genres, a variety of written language has emerged allowing the writer a new way of communicating called Internet, used by participants in informal conversations and often occurring in websites or virtual applications such as WhatsApp, Facebook , blogs, among others. Within this context, it is worth mentioning that cultured standard written language is the mode required in formal environments such as school. Considering that the sites or virtual applications mentioned are part of the life of many students, thus helping them to have contact with the Internet language, the present work has as main objective to analyze the possible influence of this digital language in the writing of students in the environment and how to identify the existence of internet writing interferences in the students' school writing, analyze the deviations committed in school writing because of the Internet language and investigate the reasons why students use Internet writing. In this sense, a qualitative field research will be carried out using questionnaires as well as an investigation of students' writing in the school through a textual production proposal. The research participants are students of the 6th grade of elementary school II of a municipal school located in the city of Picos-Piauí. This research is based on theoreticians such as Araújo (2011), Araújo (2009), Araújo and Biasi-Rodrigues (2009) and Caiado (2009), Freitas (2010) Komesu and Tetani (2009) in the writing of the students in the activity of textual production carried out in the school. Thus, it was concluded that these students know how to adapt their writing to the demands of the environment or communicative context.

Keywords: Social networks. Internetês. School. Adequacy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. GÊNEROS DIGITAIS, WHATSAPP E INTERNETÊS	10
1.1 Convergências e divergências: a comunicação do meio real e do meio virtual.....	10
1.2 A comunicação escrita ágil e reduzida do WhatsApp.....	13
1.3 Internetês: uma abordagem sobre as características dessa escrita.....	14
2. O DESAFIO DO USO DA INTERNET PARA PROFESSORES E O INTERNETÊS NA ESCOLA	18
2.1 O uso da internet na escola: um desafio para os professores.....	18
2.2 Os impactos do internetês na escola.....	21
3. METODOLOGIA	25
3.1 A pesquisa de campo.....	25
3.2 O campo da pesquisa.....	25
3.3 A coleta de dados.....	26
4. A LINGUAGEM INTERNETÊS NA ESCRITA DIGITAL DE ALUNOS DO NÍVEL FUNDAMENTAL II E SUA POSSÍVEL INFLUÊNCIA NA ESCRITA ESCOLAR	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
APÊNDICE	43
ANEXOS	46

INTRODUÇÃO

A linguagem é um importante instrumento quando se trata de comunicação, seja ela falada ou escrita. No contexto comunicacional contemporâneo, a escola defende que tanto a língua falada quanto a língua escrita são definidas como ferramentas comunicativas que devem se adequar à circunstância comunicativa, pois cada uma dessas formas de comunicação deve ser utilizada adequadamente pelo falante dependendo da situação social em que ele está inserido.

Levando em conta a linguagem torna-se importante destacar que ela vem sofrendo mudanças. Pode-se citar, por exemplo, palavras utilizadas anos atrás que caíram em desuso como *vosmecê* que com o passar do tempo se transformou no pronome pessoal *ocê*.

Na escrita da internet, denominada internetês, também podem ocorrer novas adaptações de palavras, que consistem basicamente em uma abreviação dos vocábulos adotada pelos usuários das redes sociais. Não se pode dizer que essas alterações nas palavras são universais, pois nem todas as pessoas adotam necessariamente as mesmas adaptações.

A utilização do internetês nos meios virtuais não é um problema, porém há pesquisas que destacam grande preocupação de professores em função do receio de que os alunos não consigam se adequar ao ambiente e adotem essa linguagem nas atividades realizadas em sala de aula. O presente estudo é oriundo de um projeto de pesquisa destinado a analisar se existe influência da linguagem internetês na escrita de alunos do ensino fundamental II de uma escola pública localizada na cidade de Picos-PI.

A hipótese deste trabalho se fundamenta na ideia de que o uso do internetês pode influenciar a linguagem escrita dos alunos no ambiente escolar. No entanto, mesmo que haja trabalhos que indicam essa influência, não se pode afirmar categoricamente que ela ocorra, sem antes ir a campo em busca de respostas, isto é, vestígios na escrita que comprovem essa ideia.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a possível influência da linguagem internetês na escrita de alunos do ensino fundamental II, pois acredita-se que estes possuem uma vulnerabilidade quanto à inadequação da escrita em relação a outros níveis de escolaridade mais avançados.

Os objetivos específicos a serem alcançados nesse trabalho são identificar a existência de interferências da escrita internetês na escrita escolar dos alunos, investigar os motivos pelos quais os alunos recorrem a essa escrita e analisar os desvios cometidos pelos mesmos na escrita escolar por causa da linguagem internetês.

A coleta de dados ocorreu através de uma pesquisa de campo de teor qualitativo, tendo como ferramentas uma atividade de produção textual, assim como questionários aplicados ao

professor e aos alunos, realizados com o intuito de verificar se eles possuem conhecimento do internetês e se fazem uso dessa linguagem no ambiente virtual e no contexto da sala de aula.

A escolha deste tema ocorreu pelo fato de perceber que há grande preocupação dos professores com vestígios do uso do internetês na escola. Diante disso, tornou-se relevante realizar uma pesquisa para saber se esta é de fato uma realidade presente em um determinado público de alunos de uma escola municipal de Picos-Piauí, pois apesar da pesquisa ser realizada com um público jovem que utiliza redes sociais como o *WhatsApp* e *Facebook*, isso não significa que esses alunos façam uso do internetês na escola, mas antes que esse uso constante nas redes sociais pode contribuir de forma significativa para a utilização da mesma, podendo assim, confirmar ou não a hipótese de que existe influência do internetês na escrita escolar. O presente trabalho é dividido em quatro capítulos e tem como principais aportes teóricos Araújo (2011), Araújo (2009), Araújo e Biasi-Rodrigues (2009) Caiado (2009), Freitas (2010) e Komesu e Tetani (2009).

No capítulo I aborda-se sobre os novos gêneros digitais bem como suas semelhanças e diferenças com os outros gêneros textuais mais tradicionais. Discute-se também sobre o WhatsApp, já que esse aplicativo é um dos meios virtuais em que mais se faz uso do internetês, o qual será abordado mediante suas características, como por exemplo, a abreviação e a relação com a oralidade, mostrando também que nem sempre essas características se fazem presentes nessa forma de escrever.

No capítulo II discute-se sobre as dificuldades que os professores encontram no meio escolar ao terem que lidar com a diversidade de leitura e escrita oriundas da internet. Trata-se também sobre os impactos que a linguagem internetês causa quando é utilizada em situações comunicativas que exigem uma linguagem mais formal, assim como também sobre a preocupação que os professores demonstram quanto a esse uso inadequado dessa escrita no ambiente escolar.

No capítulo III apresenta-se os processos metodológicos seguidos para a realização desta pesquisa, isto é, o tipo de pesquisa, o local em que ela foi realizada, o público alvo e os instrumentos utilizados para coleta do material para análise.

No capítulo IV são analisados os dados obtidos durante a pesquisa, isto é, os questionários e as produções textuais, os quais foram utilizados como instrumentos para analisar se o internetês afeta a escrita dos alunos nas atividades escolares. Por fim, a conclusão do trabalho, na qual serão respondidos os objetivos dessa pesquisa de acordo com a análise dos dados de pesquisa coletados na escola.

1. GÊNEROS DIGITAIS, WHATSAPP E INTERNETÊS

Neste capítulo discute-se sobre algumas mudanças trazidas pela internet para a comunicação escrita dos jovens, assim como também sobre os gêneros digitais mediante seu conceito e suas semelhanças e diferenças com os gêneros textuais tradicionais. Nesse contexto, nota-se que os gêneros digitais que serão citados não possuem características totalmente inovadoras, já que foram encontrados em alguns deles características de outros textos.

O WhatsApp é uma plataforma digital de comunicação em que ocorre a linguagem denominada internetês. Esse aplicativo possui benefícios em relação a outras formas de comunicação no que diz respeito ao tempo de produção e veiculação da mensagem. A velocidade dessa forma de comunicação não se deve apenas a rapidez com que a mensagem é enviada, mas como também a forma como ela é escrita, uma vez que grande parte dos usuários das redes sociais fazem uso da linguagem denominada internetês.

O internetês é abordado mediante suas características escritas, e até mesmo visuais, em que é comum a utilização de processos de formação de palavras, como abreviação e sigla, semelhança com a língua falada, entre outras. A linguagem visual, por sua vez, ocorre através das figuras denominadas *emoticons* e *emojis* que são respectivamente símbolos e imagens utilizadas pelos usuários para atenderem funções tais como demonstrar suas emoções.

1.1 Convergências e divergências: a comunicação do meio real e do meio virtual

Atualmente a tecnologia possui um papel importante no meio em que vivemos, pois ela é frequentemente utilizada por muitas pessoas no seu dia-a-dia. Levando em conta o desenvolvimento tecnológico, pode-se dizer que ter acesso a internet não somente é importante, mas também muitas vezes se torna indispensável para quem deseja se manter atualizado sobre os acontecimentos relevantes tais como, fatores políticos, econômicos e sociais que ocorrem no Brasil e no mundo.

Nos tempos atuais não é mais necessário ter computador, Wi-Fi em casa, ir à Lan house ou a casa de um amigo para acessar a internet, pois até mesmo no celular é possível ter acesso. Dentro desse contexto, o celular também é uma ferramenta muito prática que permite além de telefonar, pesquisar, entrar nas redes sociais, assistir vídeos, baixar aplicativos ou outros arquivos, entre outras utilidades. Acessar a internet atualmente também é mais fácil que antigamente, pois existem instituições e outros lugares públicos que oferecem wi-fi grátis para os estudantes e clientes, respectivamente.

Assim como houve uma evolução na facilidade em acessar a internet, a dependência deste meio de comunicação também pode se tornar cada vez maior com o passar do tempo, uma vez que a internet permanece constantemente na vida de seus usuários fazendo assim parte de suas atividades sociais.

Não é de hoje que a internet contribui para facilitar a vida das pessoas, tornando-a mais prática. Falando-se de um modo breve, pode-se citar a pesquisa sobre determinado assunto, que quando feita, por exemplo, em um livro, leva mais tempo para encontrar informações, enquanto isso, na internet basta apenas digitar os caracteres necessários para obter dados sobre o item pesquisado. Na escola, por exemplo, tanto alunos quanto professores têm a necessidade de recorrer a ela para realizar um trabalho, visando minimizar o tempo gasto à procura de conteúdos em livros, ou até mesmo para se informar, pois, fatos mais atuais e corriqueiros do cotidiano não são publicados em materiais impressos como jornais com a mesma frequência e rapidez que são publicados na internet. É importante destacar que de nenhuma forma está sendo dito que a internet é melhor que um livro e seu conteúdo, mas que ela se torna mais prática pela rapidez da amostra de informações sobre o tema pesquisado. Ressalta-se que para possuírem êxito na atividade de pesquisa realizada na internet é necessário que os usuários possuam um bom letramento digital.

Outro aspecto que torna a internet muito eficiente é o fato dela oferecer uma variedade muito grande de temas para pesquisa, enquanto isso seriam necessários vários livros para que se tivesse disponibilizado tanto material diversificado para pesquisas e aprendizado. Isso torna apenas um instrumento de pesquisa, a internet, muito útil para pessoas que não possuem livros de uma variedade tão grande de conteúdos em casa.

A internet contribuiu para que fossem criados novos gêneros, os chamados gêneros digitais. Para Araújo (2011, p. 636) “Estes gêneros possuem estreita ligação com gêneros textuais já existentes em outros ambientes, porém estão reconfigurados para o discurso eletrônico, apresentando características particulares e próprias da mediação presente nos ambientes virtuais”.

Diante da afirmação acima se pode perceber que apesar dos gêneros digitais possuírem uma certa relação com os gêneros textuais tradicionais, eles apresentam características específicas. Para se fazer comparação dos gêneros textuais tradicionais e dos gêneros digitais, pode-se citar a carta e o e-mail, que por sua vez, apresentam-se semelhantes, porém cada um tem suas particularidades. Enquanto a carta é escrita com papel e caneta e geralmente enviada por correio, o e-mail é escrito no computador e enviado imediatamente através do correio

eletrônico. Pode-se dizer que a internet tornou possível a criação de novas práticas de textos, tornando-os mais diversificados conforme relata Araújo (2011, p. 636)

A rede mundial tem permitido novas práticas textuais, antes apenas realizadas por meio do papel. Porém não há apenas interação com textos escritos, mas com o meio visual, auditivo e espacial. Esta nova linguagem digital inclui a habilidade de construir sentido em textos multimodais, que mesclam palavras, imagens e sons em um mesmo espaço. Contudo, exige da pessoa certa familiaridade com o uso de dispositivos eletrônicos e com ambientes virtuais.

O fato da rede mundial oferecer textos multimodais torna os gêneros digitais mais dinâmicos e diversificados e de certa forma pode-se dizer que essa variedade de elementos presentes em um texto torna-o mais prazeroso e menos cansativo de ler. Além disso, existem textos da internet que oferecem uma leitura visual, contribuindo para que o leitor adquira experiência em interpretar através de imagens e outros elementos textuais ao invés de encontrar o sentido do texto apenas no que está escrito.

Pode-se dizer então que o leitor faz uma ligação entre todos os elementos presentes no texto para construir suas informações e seu sentido, a exemplo da *charge* que faz uso da linguagem verbal e a não-verbal, isto é, da escrita e de imagens, as quais exigem do leitor a correlação entre imagem e texto.

É possível perceber também que na internet existem textos chamados blogs confessionais que apresentam características semelhantes ao diário como informa Batista (2010, p.58) “diários íntimos e blogs confessionais são constituídos de textos com conteúdo semelhante, que relatam reflexões íntimas e ações da vida cotidiana do autor.” Portanto os diários íntimos e os blogs confessionais possuem um intuito em comum: descrever acontecimentos da vida pessoal de seu autor. No entanto, há diferenças nesses textos tais como o espaço em que são escritos, bem como a privacidade ou não do autor dependendo do meio em que ele cria seu texto pessoal.

Segundo Batista (2010, p. 63)

Em tese, os diários íntimos, por serem escritos apenas para si, caracterizavam-se por uma liberdade de expressão única. No blog confessional, essa liberdade seria perdida: ainda que desejasse escrever sobre suas intimidades, o autor faria um crivo do que deve ou não revelar, já que o conteúdo é exposto a outros.

Percebe-se que as pessoas que possuem diários em cadernos não os deixam expostos para que sejam lidos por qualquer pessoa, já que possuem aspectos particulares de suas vidas, enquanto isso, no mundo virtual há pessoas que escrevem diários para que qualquer pessoa

interessada possa ler ocasionando em uma perda de privacidade do autor em relação aos acontecimentos de sua vida pessoal que ele decidir relatar.

1.2 A comunicação escrita ágil e reduzida do WhatsApp

A linguagem da web não se caracteriza por ser uma linguagem homogênea, pois assim como na escola existem diferentes gêneros textuais como, por exemplo, a crônica e a fábula, na internet também se encontra uma grande variedade de gêneros digitais, com diferentes estilos e funcionalidades, cabendo às pessoas fazerem a escolha do gênero conforme os objetivos que pretendem alcançar. As notícias online sobre fatores políticos, sociais ou econômicos, tendem a possuir uma linguagem mais trabalhada, sem presença significativa de erros ou desvios ortográficos, já os chats ou salas de bate-papo não exigem tanto cuidado com a linguagem e possuem certa agilidade na comunicação dos interlocutores.

A internet oferece uma diversidade muito grande de gêneros digitais com diferentes características de escrita, como por exemplo, a forma de escrever das salas de bate papo e *chats*, nas quais se encontra o internetês, foco dessa pesquisa. Para se falar dessa linguagem torna-se relevante caracterizar o meio em que ela é utilizada, nos ambientes de conversa virtual, a exemplo do WhatsApp. Segundo Soares (2017, p.1) “O WhatsApp, portanto, revelou-se bastante eficaz para a prática do gênero chat, estimulando o uso da língua portuguesa em contexto real de comunicação”.

O *WhatsApp* é uma plataforma digital que possui características semelhantes às conversas do dia-a-dia, sobretudo pela forma que é utilizado pelos seus usuários para se comunicar de uma maneira praticamente instantânea. É inegável que o *WhatsApp* é um aplicativo benéfico para os usuários que têm necessidade de se informar ou simplesmente jogar conversa fora, seja com seus entes queridos, amigos, companheiros de trabalho ou escola. Mesmo que não seja sobre assuntos educacionais ou outros que proporcionem conhecimentos relevantes, ele se torna útil por ser uma ferramenta em que os usuários praticam a escrita, mesmo que sejam frases ou cumprimentos curtos.

O *WhatsApp* permite que as pessoas se comuniquem tanto pela escrita quanto pela oralidade, já que o mesmo oferece ferramentas para que a comunicação possa ir além de textos escritos, contendo recursos comunicativos como áudio e vídeo, permitindo assim conversas escritas, auditivas e visuais. Os *emojis*, por exemplo, permitem ao usuário manifestar raiva, tristeza, alegria, entre outras sensações que possibilitam que o destinatário entenda os

sentimentos do destinador apenas em uma imagem, fazendo com que a substituição de uma palavra por um recurso visual possua um sentido igual ou semelhante ao texto escrito.

Esses recursos de gravar áudio e realizar chamadas de vídeo permitem que qualquer pessoa que saiba usar o aplicativo possa se comunicar normalmente sem que lhe seja exigida qualquer escolaridade, já que a conversação é frequentemente praticada no dia-a-dia de cada um. Além disso, o *WhatsApp* possui um corretor de palavras que possibilita as pessoas que estão em processo de aprendizagem reconhecerem a grafia correta das palavras e se familiarizarem com elas. Em relação aos desvios ortográficos encontrados na escrita de certos ambientes da internet, Caiado (2009, p. 40) diz que “a alteração na grafia das palavras seria uma transgressão intencional das regras ortográficas vigentes na língua portuguesa, objetivando adequar à linguagem ao meio, economizar tempo de escrita real, criar um dialeto identificador da cibertribo”.

Nota-se que a transgressão da ortografia da língua portuguesa não ocorre por acaso, já que é vista como uma forma dos usuários da internet criarem uma escrita que marca sua identidade quando estão na situação virtual informal. Foi criada então uma forma de escrever que se adequa às expectativas dessas pessoas, com a finalidade de agilizar essa comunicação para conversar em tempo real. No *WhatsApp*, por exemplo, percebe-se essa ocorrência, pois assim como esse meio digital fornece aos usuários uma comunicação ágil, os usuários também contribuem para que tal processo de comunicação seja ainda mais rápido no que diz respeito à escrita, pois, eles não apenas utilizam áudios ou vídeos, mas também criam sua própria forma de escrever os textos, deixando grande parte das palavras mais curtas. Essa linguagem é denominada internetês.

1.3 Internetês: uma abordagem sobre as características dessa escrita

Para se falar no ambiente virtual é muito comum a utilização de uma forma de escrever própria a esse meio, denominada internetês. Esta é vista em muitos estudos como a linguagem da internet. No entanto, é importante ressaltar que na internet existe uma grande variedade de gêneros digitais e ela não se caracteriza como um meio comunicativo em que a formalidade na escrita está extinta, pois é de acordo com o ambiente de comunicação que o escritor está inserido que se define a forma de escrita.

Os múltiplos espaços para se comunicar na internet exigem capacidades linguísticas diferentes. Portanto, ao se definir o internetês como a linguagem da internet é importante destacar que essa linguagem não é utilizada em todos os gêneros digitais. Em textos de maior

formalidade, como por exemplo em dicionários digitais, notícias online, e-mail, entre outros, não é comum encontrar vestígios dessa escrita marcada pela informalidade.

Nesse sentido, entende-se que assim como existe uma variedade de gêneros digitais também existe uma variedade na forma de escrever no meio tecnológico fazendo com que estes possuam características próprias. Como qualquer tipo de variedade linguística, o internetês possui traços característicos dessa forma de comunicação. Freitas (2010, p. 108) destaca algumas dessas características.

O Internetês é a linguagem predominante do Ciberespaço e como tal é amplamente utilizada nos gêneros textuais digitais. Dentre suas características, destacam-se o uso excessivo de abreviações, a quase totalidade da supressão da acentuação gráfica e a alteração do emprego (convencional) da sinalização.

Diante desse conceito pode-se dizer que o internetês é uma linguagem que consiste basicamente no resumo de caracteres existentes nas palavras utilizadas, ocasionando em uma linguagem mais prática que permite aos seus usuários uma troca de mensagens de forma quase instantânea em razão da rapidez da escrita e do envio, já que o fato de se abreviar as palavras faz com que se leve ainda menos tempo para escrevê-las. Segundo Komesu (2007 *apud* FREITAS, 2010, p. 108-109) “esse traço (a abreviação) não é inerente apenas a escrita da internet”. Na escrita escolar também ocorre presença de abreviações como, por exemplo, a palavra foto, que corresponde à abreviação da palavra fotografia. No internetês pode-se encontrar abreviações como bj e tbm, as quais correspondem respectivamente as palavras beijo e também.

Cabe aqui destacar que quando se trata de internetês nem sempre ocorre através de abreviação. Para se falar nesse caso torna-se pertinente utilizar um exemplo citado por Caiado (2009, p. 43) “amoooooooo, beeeeeeeeeeeeeeeem, linduu, durmiiiiii”.

A partir desse exemplo pode-se perceber que em algumas expressões ocorre o processo inverso do que as pessoas estão acostumadas a correlacionar com o internetês, pois, ao invés de ocorrer abreviação ocorre a duplicação das letras. Fazendo com que as palavras como amo e bem ao serem escritas nas formas “amoooooooo” e “beeeeeeeeeeeeeeeem” chega a possuir um número superior ao dobro de letras que elas realmente possuem. Portanto, nem sempre ocorre o traço da abreviação na linguagem virtual.

Considerando os processos de formação de palavras notou-se que não apenas a abreviação se faz presente no internetês, mas também existem outras como, por exemplo, as siglas, que consistem em unir duas ou mais palavras formando uma só com suas iniciais. Na

escrita escolar pode-se citar a sigla IBGE que surgiu das palavras Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

No internetês pode-se citar as siglas OMG, SQN e FDS, que correspondem, respectivamente, a oh my god (que significa ai meu Deus), só que não é fim de semana. É importante ressaltar que esses traços de abreviação e sigla não são os únicos encontrados no internetês. Segundo Freitas, (2010, p. 109)

Outro traço típico do internetês é a utilização de símbolos, ícones e algarismos. Os denominados emoticons respondem pela expressividade de sensações e/ou emoções vivenciadas pelo internauta. Na falta do contato face a face, tais símbolos cumprem a função de imprimir certa personalidade às falas dos sujeitos.

Nesse sentido, pode-se notar que apesar da linguagem internetês ser utilizada em ambientes virtuais, que por sua vez oferecem uma comunicação em que não há necessidade da presença física das pessoas envolvidas, é possível que esses usuários tenham uma ideia do estado emocional das pessoas com quem conversam através dos *emoticons*. Isso é possível pelo fato desses *emoticons* apresentarem várias emoções, podendo ir do choro ao sorriso. Segundo Moro (2016, p. 60) no início “os *emoticons* possuíam apenas a representação do próprio texto, mas, com o tempo, os caracteres foram incorporando imagens gráficas em sua representação e se diversificando de várias maneiras. Essas figuras são chamadas *emojis*.”

Nota-se que a partir de símbolos chamados *emoticons* surgiram as imagens denominadas *emojis* que podem atender a diferentes funções tais como representar expressões faciais, gestos, entre outras utilidades.

Ao falar sobre internetês, ainda se têm outros pontos a serem considerados, entre eles, relação entre a oralidade e a escrita virtual. “As pesquisas realizadas sobre linguagem e novas tecnologias têm enfatizado o estudo da relação oralidade/escrita” (VIEIRA, 2005 *apud* KOMESU e TENANI, 2009, p. 216). Pode-se notar, portanto, que essa relação entre linguagem virtual e oralidade é evidente já que tem sido alvo de estudos que abordam sobre semelhanças entre ambas.

A relação entre internetês e oralidade diz respeito à semelhança do internetês com a conversação face a face, com características como a rapidez da troca de mensagens e até mesmo a representação das ações que acontecem na oralidade como o choro e o sorriso, sendo essas ações manifestadas no meio virtual através da escrita e de imagens chamadas *emojis*.

Na relação entre fala e escrita da linguagem internetês o “uso exagerado da ortografia, pontuação, letras maiúsculas, espaçamentos e símbolos especiais para ênfase” são “esforços” para substituir “o tom de voz na tela [...]” (CRISTAL, 2005, p. 85 *apud* KOMESU e TETANI,

2009, p. 216). Essa semelhança do internetês com a oralidade pode ser observada em um exemplo citado Araújo e Biasi-Rodrigues (2009, p. 86): “naum tem ninguém pra cuidar do meu dodói!!! Buuuuuááááá!!!!!!!” (grifo do autor).

Nota-se que a expressão “Buuuuuááááá” está representando através da escrita a ação sonora do choro do usuário diante de sua ausência física. Percebe-se também que o emissor dessa mensagem fez uso da repetição das letras e da pontuação em “Buuuuuááááá!!!!!!!” para dar ênfase à ação de chorar.

É importante frisar que muitas palavras do internetês não possuem uma escrita simples, como por exemplo, na expressão “h.tinha borralhera fala para Todos: add meu msn aÊÊÊÊÊ”(KOMESU E TETANI ,2009, p. 217)

Nesse trecho encontra-se várias palavras do internetês, porém o foco dessa análise está sobre expressão “h.tinha”, grafia dos *nicknames* que se refere a apelidos típicos dos *chats* virtuais. Nessa expressão nota-se a presença da letra “h”, por esta ser falada exatamente da mesma forma que está escrita na expressão referindo-se a “A ga”. Isso faz com que as expressões “a gatinha” e “h.tinha” sejam lidas da mesma maneira, sem alterar a sonoridade. Contudo, na escrita padrão das palavras da língua portuguesa a letra h é usada de outra maneira, não possuindo som, já que seu uso não altera a sonoridade das palavras, como nos vocábulos hora, hoje, homem, entre outros.

2. O DESAFIO DO USO DA INTERNET PARA PROFESSORES E O INTERNETÊS NA ESCOLA.

Neste capítulo será tratado sobre o papel dos professores quanto ao uso da internet como ferramenta de ensino, uma vez que muitos demonstram insegurança ao ter que lidar com o meio digital em sala de aula. Assim como também, muitos fazem uso inadequado dessa ferramenta tecnológica, contribuindo para que o aprendizado do aluno não ocorra.

Será tratado também sobre a preocupação dos professores quanto ao uso inadequado do internetês, pois há professores que relatam a presença do internetês em atividades escolares e isso implica em um uso inadequado da linguagem, já que a escola, assim como outros ambientes formais, exige uma escrita formal, de acordo com a gramática normativa ensinada na escola.

Por outro lado, discute-se sobre o fato de muitos professores afirmarem que o internetês não apresenta interferência significativa na escrita de seus alunos, sendo que há educadores que orientam seus alunos quanto ao uso adequado da escrita, demonstrando que eles não devem fazer uso do internetês em situações de maior formalidade, como a escola.

2.1 O uso da internet na escola: um desafio para os professores

Considerando a disseminação de uma nova linguagem escrita a partir da internet, torna-se imprescindível a realização de um estudo bibliográfico sobre o uso desta ferramenta como instrumento de ensino pelos professores. Nesse sentido, é importante investigar tanto o nível de conhecimento, quanto a forma de uso que os professores têm em relação às práticas de leitura e escrita na internet voltadas para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Após a internet ter expandido ainda mais o número de gêneros escritos com os chamados gêneros digitais, houve como consequência a ampliação do dever do professor mediante o trabalho com os novos gêneros e ambientes de comunicação, com a finalidade de proporcionar aos alunos ampliação dos usos sociais da linguagem, por meio do conhecimento e uso de diferentes gêneros digitais. Para isso, torna-se necessário que o professor não se limite apenas ao trabalho com os gêneros escritos numa perspectiva tradicional e busque outros conhecimentos, metodologias e finalidades que nem sempre podem ser encontrados no livro didático.

Torna-se importante destacar que usar a internet na escola de forma eficiente não significa simplesmente entregar um computador para o aluno e permitir que este acesse um site qualquer sem nenhuma orientação ou simplesmente solicitar que ele leve uma pesquisa impressa do meio digital. O estudo envolvendo os gêneros digitais é bem mais complexo,

podendo assim, ser bem mais produtivo. Essa tarefa não é simples como informa Vieira (2009, p. 246) “a maioria dos professores não foi formada para lidar com tecnologias da informação e comunicação de ensino. Tudo é tão recente quanto urgente”.

Percebe-se que tratar sobre as formas de comunicação da internet é um grande desafio e se torna um problema para os professores que não estão preparados para ensinar diante das práticas de leitura e escrita próprias do ciberespaço, sendo que muitos deles podem vê-las como um problema por muitas vezes tratar de uma forma de usar a escrita diferente da gramática normativa defendida pela escola. Segundo Araújo (2009, p. 17), “para vencer o medo da escrita digital, a escola precisa aprender a olhar para a língua não como uma forma homogênea, mas como um lugar de interação para o qual convergem todos os paradoxos humanos”.

Nota-se a necessidade do professor trabalhar com a linguagem do ciberespaço na escola, visto que ela não se fundamenta em ameaçar a língua e sim reafirmar sua heterogeneidade, a qual é defendida por muitos autores, pois, assim como a fala deve se adequar à situação de comunicação, desde situações marcadas pela formalidade até situações mais informais. A língua escrita também deve seguir o mesmo processo, visto que há situações de maior formalidade, em que o usuário da língua deve fazer uso da norma culta para atender às necessidades comunicativas na qual está inserido, assim como há situações de uso da língua escrita que não exige maior formalidade, como uma conversa nas redes sociais, *blogs*, entre outros.

O ambiente do ciberespaço é bastante variável, há situações que o uso da norma culta é não só importante, mas necessário, e há situações em que o formalismo é totalmente desnecessário, assim, este não possui uma forma de escrita unificada, pois é de acordo com o ambiente de comunicação, com o gênero ou mesmo com o site de navegação, que o leitor/escritor deve se adequar. Nesse processo o professor tem papel importante, pois cabe a ele auxiliar na compreensão do uso público da linguagem, seja na escrita ou oralidade, mediante a diversidade comunicativa a que seus alunos podem estar sujeitos. Segundo Sousa (2009, p. 197)

Com o advento da tecnologia, novas formas de interação têm sido utilizadas pelo homem e, conseqüentemente, estamos envolvidos com uma gama variada de gêneros textuais: o chat, o blog, o e-mail, a lista de discussão, entre outros tantos. Tamanha interação não pode passar ao largo da escola [...]

Nota-se que com tantas formas de interação comunicativa que a internet oferece, cabe ao professor ao invés de ignorar ou temer essas práticas de uso da língua, fazer uso dos gêneros

que a internet oferece na sala de aula, para que assim possa capacitar seus alunos quanto ao adequado da linguagem no ciberespaço.

Na internet, o aluno encontra muitas possibilidades de leitura. Diante disso, é necessário que o professor trabalhe com diferentes formas de registro da escrita, para que assim o aluno consiga compreender os textos lidos, realidade esta muitas vezes não encontrada na escola. Em uma pesquisa realizada por Santos (2003, p. 309) constatou-se que no trabalho da maioria dos professores com a internet:

[...] os conteúdos disponibilizados por meio da internet estão sendo aprendidos e trabalhados de modo extremamente aleatório, com pouca ou nenhuma atuação didática consciente por parte da maioria dos professores. Estes, por total falta de familiaridade com a linguagem dos hipertextos eletrônicos – e ignorando a natureza deste conceito –, geralmente solicitam a seus alunos pesquisas sobre temas diversos, que são imediatamente traduzidos por “acessar, achar e imprimir”.

Nota-se, portanto, que há professores que, talvez por falta de conhecimento ou mesmo de interesse, acabam não sabendo explorar de forma positiva e adequada o ambiente digital, de uma forma que possibilite práticas de escrita e leitura relevantes aos alunos e adequadas às situações em que estão inseridos. Muitos deles acabam escolhendo um caminho fácil e praticamente inútil, já que a prática de copiar e colar não garante ao aluno nem mesmo a leitura do texto e sem leitura, conseqüentemente não há compreensão, causando a não experiência com os textos da internet. Sendo assim, a prática citada não garante o conhecimento e o desenvolvimento do letramento digital necessário para atuar nesse meio, comprometendo a leitura, a escrita, a produção textual e até mesmo a compreensão dos sentidos dos textos veiculados nesse espaço.

Para que os aspectos de leitura, escrita e produção textual no ciberespaço sejam trabalhados de uma forma que possibilite seu êxito, é necessário que os professores solicitem e elaborem questões mais amplas para seus alunos, que envolvam essas habilidades, que levem seus alunos a ler um ou mais textos do meio digital, escrever com suas palavras sobre o que entenderam e logo após criar condições para a discussão em sala de aula, de modo que tanto os alunos quanto os professores possam se familiarizar com as estratégias de leitura, escrita e compreensão próprias do ciberespaço e assim se capacitem para o uso e compreensão desses textos.

Ainda na pesquisa realizada por Santos (2003), no tocante à realização de pesquisas no ciberespaço, foi constatado que quatro dos professores entrevistados executam tal tarefa antes mesmo dela ser realizada pelos alunos, fazendo previamente alguns dos possíveis percursos a serem seguidos, além do estudo do conteúdo, a seleção de *links* e o questionamento sobre os

textos lidos. Isso torna a prática de trabalhos na internet mais favorável para o processo de ensino-aprendizagem, pois muitos dos caminhos percorridos são conhecidos e as fontes previamente consultadas.

Diante da grande diversidade de textos que o aluno pode encontrar no meio eletrônico a seleção de *links* por parte do professor se torna conveniente para que este pesquise em fontes confiáveis já conhecidas por ele, facilitando assim o debate entre a turma, como por exemplo, abordando a forma como cada um enxergou um mesmo texto e assim, o professor pode ajudar os alunos quanto à uma melhor compreensão do texto lido.

A elaboração de questionamentos sobre o texto garante que o aluno irá lê-los e se esforçar para compreendê-los em virtude da cobrança que virá do professor posteriormente. Além disso, o professor poderá perceber quais partes do texto o aluno compreendeu ou não, podendo focar as discussões nos pontos de maior dificuldade.

Algumas colocações de professores revelam que o receio quanto ao uso da internet como ferramenta de ensino reside na insegurança e na falta de habilidade com as tecnologias digitais, revelando um despreparo de muitos profissionais da área da educação que ao negar ou relativizar o uso dessa ferramenta compromete a aprendizagem dos alunos e impossibilita-os de ampliar suas esferas de atuação quanto ao uso público da linguagem.

2.2 Os impactos do internetês na escola

O internetês é utilizado especialmente nos ambientes virtuais, por isso pode-se dizer que essa linguagem é a identidade dos usuários das redes sociais. No entanto, apesar dessa linguagem ser considerada como elemento a ser utilizado exclusivamente no meio virtual, existem pesquisas que mostram que essa linguagem tem sido alvo de discussões sobre o risco dela se tornar prejudicial e de certa forma uma ameaça à língua padrão escrita. Isso ocorre sobretudo pelo fato de muitas vezes essa forma de escrever sair do virtual para a escola e outros meios formais, tornando-se um problema, já que esses ambientes priorizam a linguagem padrão ou culta. Segundo Ferreira e Shepherd (2011, p. 2168).

Tão novo e tão polêmico, o internetês gerou inadvertidamente uma grande “guerra” cujos participantes são eles mesmos, a norma culta e muitos pais e professores que se preocupam com o fato de o internetês poder estar “corrompendo” as mentes dos jovens ainda em formação linguística. Existe o grande medo de que o usuário não saiba distinguir onde e quando deve usar o internetês e que isso o atrapalhe no aprendizado do português culto.

Pode-se notar que a linguagem internetês possui um conflito com professores que defendem o uso da norma culta na escrita, pois para eles essa linguagem pode ser prejudicial

para a formação dos estudantes que utilizam essa escrita própria de determinados ambientes da internet. Isso ocorre não pelo fato deles utilizarem essa linguagem no meio virtual e sim pelo medo que certos professores têm de os alunos adotarem essa escrita na escola e em outros locais formais, onde a linguagem padrão ou culta é considerada indispensável.

É possível perceber que o risco de que o aluno se acostume com o internetês e por um descuido acabe o utilizando quando a situação exige o uso da norma culta, que por sua vez é vista na escola como a única variedade linguística correta em situações formais é temido pelos professores. Estes consideram que a utilização que alunos fazem da escrita internetês deve limitar-se à situação comunicativa em que essa escrita é considerada adequada, isto é, às situações informais de comunicação na internet.

Em função desse ponto de vista, é cabível questionar se realmente essa realidade é encontrada no âmbito escolar. No que diz respeito à influência sofrida na escrita padrão pelo internetês Caiado (2009, p. 39) criou a hipótese de que:

Adolescentes que se encontram em um nível um pouco mais baixo de explicitação da norma ortográfica da língua portuguesa tenderiam a ser mais influenciados por essa transgressão proposital pela escrita digital. Esses adolescentes, apesar de transgredirem a norma ortográfica intencionalmente no meio digital, teriam mais dificuldade para adequar sua escrita novamente ao espaço escolar.

Percebe-se então que apesar desses adolescentes se apropriarem intencionalmente da escrita virtual, isso não quer dizer que eles sempre terão o controle de quando fazer uso do internetês, já que a utilização dessa linguagem pode ocorrer de forma inconsciente em ambientes inadequados, como a escola, tornando-se assim, um problema para o aluno e uma preocupação para os professores.

Em uma página da internet foi publicado um pequeno texto falando sobre o tema internetês em sala de aula. O texto contou com entrevistas de professoras que, ao serem questionadas sobre o assunto, relataram que para elas existe essa influência, conforme afirma Rodrigues (2016, s/p)

O “internetês” ultrapassou o universo digital, preocupando professores e autoridades da área. O uso desmedido da linguagem tem prejudicado o rendimento escolar dos estudantes. “Esses neologismos escapam do vocabulário da língua oficial padrão, não sendo, portanto, adequados em situações formais. O jargão, quando exagerado, é alvo de crítica e é considerado um vício de linguagem. Recebe até um sufixo próprio, o ‘ês’, como em juridiquês, internetês, etc”, completa a professora, autora de diversos livros [...] A professora Lenice Santana, da Escola Estadual Marechal Deodoro, levou um susto ao corrigir as atividades de casa de seus alunos. As respostas estariam corretas se não estivessem recheadas de “vc”, “axo”,

"naum" e "tbn" e abusassem do gerúndio e das gírias. Ao confrontá-los, descobriu que as palavras esquisitas eram comuns na internet.

Mediante os relatos, percebe-se que realmente existem professores que entendem que o internetês influencia na linguagem escrita dos alunos em sala de aula, tornando-se prejudicial por serem utilizados em ambientes inadequados. Isso se deve ao fato do aluno criar um certo costume com a utilização da linguagem virtual pelo grande tempo que passa em frente ao computador, celular ou *tablete*. A possibilidade desses alunos trocarem língua formal por internetês, até mesmo na escola, pode ser motivada pelo contato muito maior com o internetês do que com a linguagem formal, pois muitos estudantes não gostam de fazer as atividades escritas que são solicitados pela escola. Em contrapartida, a internet, e mais precisamente as redes sociais, se tornaram um vício fazendo com que diversos estudantes dediquem muito do seu tempo a essa prática. Ressalta-se o internetês nem sempre provoca uma preocupação significativa nos professores como é evidenciado na pesquisa realizada por Alves (2014, p. 13):

Quando se fala em linguagem escrita, os professores afirmam que, quando os alunos realizam produção de texto, há nestes textos, embora que esporadicamente, além de abreviações como “pq”(porque), “d+” (demais), “qdo” (quando), “tb”(também), uma linguagem não verbal para se referir a alguns sentimentos como amor, raiva, felicidade, etc. Segundo o professor “B”, essas abreviações e símbolos são detectados principalmente nos alunos que não têm o hábito de leitura. Já o professor “C” alega que observa poucos sinais, pois antes de solicitar uma produção textual escrita, deixa bem claro o tipo de linguagem a ser usada.

Percebe-se por meio desses relatos que nem todos os professores possuem uma grande preocupação com a inadequação, pois para alguns, esse uso não ocorre com uma frequência significativa. Assim como também há professores que conscientizam seus alunos quanto à adequação da linguagem ao ambiente comunicativo. Ainda se encontra outras evidências de compreensão dos professores de que o internetês não é uma ameaça à língua, como comprovado por Alves (2014, p. 19)

Percebemos também que os professores da escola em análise parecem ter consciência a respeito de variação linguística e não veem o internetês com essa visão aterradora fazendo dele um suposto assassino da língua portuguesa. Eles concebem o novo jeito de escrever como algo também novo que acompanha a evolução tecnológica.

Assim, nem sempre ocorre o preconceito linguístico quanto ao uso do internetês, pois ao reconhecerem que existem variedades linguísticas, os professores demonstram respeito em relação a outras formas de escrita diferentes da norma culta. Além disso, ao não compreenderem o internetês como um “assassino da língua portuguesa”, demonstram que em suas concepções essa linguagem não é uma ameaça e sim mais uma das variedades linguísticas existentes.

Mesmo que o internetês seja utilizado por alunos na escola é importante destacar que esse uso inadequado não se deve apenas ao desconhecimento do aluno, pois é função do professor trabalhar com a diversidade linguística e promover o respeito às diferenças, chamando a atenção para a necessidade de adequação às situações e ambientes de comunicação, a exemplo do uso do internetês. No que diz respeito à variação linguística Santana e Neves (2015, p. 92) destacam que:

Os docentes não podem desconsiderar a existência desse fenômeno, pois, diariamente, nos deparamos com ele em sala de aula. É importante estarmos cientes que o processo de intervenção faz parte de nossa responsabilidade, mas não podemos agir de forma inconsequente, tratando as variações como apenas um desvio da norma padrão, mas, pelo contrário, mostrando aos nossos estudantes que eles podem falar de diversas maneiras, de acordo com a ocasião, estando conscientes que a norma padrão é exigida nos contextos formais, e que se faz necessária sua utilização principalmente nos usos da escrita.

Diante disso, entende-se que o papel do professor é conscientizar seus alunos quanto a variedade linguística, estimulando-os a adequarem a língua ao contexto de uso. Sendo assim, no que diz respeito à temática deste trabalho torna-se importante que o professor deixe claro para o aluno a importância da linguagem formal no ambiente escolar e outras situações de formalidade, não discriminando a linguagem virtual, mas informando ao aluno que o internetês tem o ambiente certo para ser utilizado, isto é, a internet, nas situações de maior informalidade.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 A pesquisa de campo qualitativa

Considerando que a proposta do trabalho foi verificar uma possível influência do internetês na escrita dos alunos, foi selecionado inicialmente o método pelo qual ocorreu a pesquisa. Para a obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, sendo a produção textual e questionários os instrumentos de coleta de dados para análise. Segundo Fonseca (2002, apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 37), “a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas”.

A pesquisa de campo consiste na busca de dados através do contato com as pessoas de quem se busca informações sobre o tema abordado, a fim de obter respostas para o problema da pesquisa através da análise dos dados obtidos, seja por meio de questionários, observações, ou outra ferramenta de pesquisa.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 31)

Nota-se que a pesquisa qualitativa permite que o pesquisador adquira um conhecimento mais aprofundado em relação ao grupo social que está sendo analisado, podendo assim, analisar cada um de modo particular para chegar a uma conclusão, isto é, encontrar a resposta sobre tema pesquisado.

3.2 O campo da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal da rede pública de ensino na cidade de Picos- Piauí, localizada na zona urbana. A escolha dessa escola ocorreu por localizar-se próxima da pesquisadora e receber alunos de todos os níveis do ensino fundamental II.

A pesquisa foi realizada com alunos do 6º ano do ensino fundamental II. A escolha desses alunos ocorreu por serem um público jovem e criou-se a partir disso, a hipótese de que eles seriam mais vulneráveis à utilização dos internetês, já que eles não possuem um conhecimento linguístico tão significativo quanto à adequação da linguagem em comparação com outros níveis de escolaridade mais avançados, isto é, alunos de nível médio ou nível superior.

3.3 A coleta de dados

Para a realização desse trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica utilizando fundamentos teóricos disponíveis em livros e sites, que estivessem relacionados à temática proposta e assim, foram selecionados os trabalhos que mais se aproximaram do objetivo que esta pesquisa pretende alcançar, isto é, verificar se realmente existe influência do internetês na escrita dos alunos do 6º ano do ensino fundamental II numa escola da rede municipal de ensino na cidade de Picos- Piauí.

Após a pesquisa e seleção de textos utilizados para dar embasamento teórico ao trabalho, foi realizada em maio de 2018 uma pesquisa na escola que contou com duas etapas: proposta de produção textual para os alunos, questionário para os alunos e para o professor de língua portuguesa.

Inicialmente ocorreu um diálogo com os alunos sobre um tema de seu interesse por acreditar-se que assim se mostrariam mais abertos a interagir com o pesquisador e dessa forma contribuir para a realização da pesquisa.

Em seguida ocorreu uma proposta de produção textual para os alunos, visando analisar se e com que frequência o internetês se faz presente na escrita desses estudantes, quando estes se encontram no ambiente escolar. Tornou-se importante a escolha da produção textual na primeira etapa da pesquisa porque é fundamental que os alunos durante essa produção escrita não saibam o objetivo dessa proposta, pois acredita-se que se soubessem que estariam sendo monitorados quanto ao uso da linguagem, isto é, quanto à frequência de uso do internetês na escrita escolar, eles teriam um cuidado maior para se adequarem à escrita e evitariam fazer uso da escrita internetês.

Após a coleta das produções textuais foi explicado aos alunos o que é o internetês para que assim pudessem ser aplicados os questionários, além de um questionário aplicado para o professor de língua portuguesa, relacionados ao tema proposto. Ressalta-se que o questionário do professor é diferente do questionário dos alunos.

No questionário da professora foi interrogado sobre o uso que ela faz da internet em sala de aula, se ela possui conhecimento do internetês, se os alunos fazem uso dessa linguagem nas atividades realizadas em sala de aula de modo frequente e quais são os casos mais comuns, bem como a forma como o internetês influencia a escrita escolar desses alunos.

No questionário dos alunos buscou-se verificar com que finalidade eles utilizam a internet, o conhecimento que esses alunos têm sobre o internetês e se eles consideram que existe uma possível influência dessa linguagem na escrita escolar, bem como as expressões dessa linguagem que eles fazem uso nos meios digitais.

No próximo capítulo será apresentada a análise dos dados obtidos através das ferramentas de pesquisa já citadas, para que de acordo com a análise dos dados coletados os objetivos dessa pesquisa sejam respondidos.

4. A LINGUAGEM INTERNETÊS NA ESCRITA DIGITAL DE ALUNOS DO NÍVEL FUNDAMENTAL II E SUA POSSÍVEL INFLUÊNCIA NA ESCRITA ESCOLAR

Neste capítulo será realizada a análise das respostas obtidas a partir da aplicação dos questionários para a professora e para os alunos, bem como a análise das produções textuais realizadas pelos educandos. O questionário da professora foi estruturado com 5 perguntas objetivas abordando questões sobre o uso do internetês em sala de aula. No questionário dos alunos havia perguntas sobre o uso do internetês, entre outras questões.

Será iniciada a análise pelas respostas da professora de acordo com o questionário. Primeiramente foi questionado: **Você possui acesso à internet? Com que frequência faz uso dela na sala de aula?** A professora respondeu: “Sim. Sempre que possível, de acordo com o conteúdo a ser trabalhado”.

Nota-se que a professora afirma a existência do uso da internet em suas aulas, sendo que ela o faz sempre relacionando com o conteúdo. Diante disso, é possível perceber que a professora concebe a internet como grande aliada na busca de práticas de ensino que podem ser obtidas a partir do uso dessa tecnologia, oferecendo possibilidades de diversificação na aula e contribuindo para o aprofundamento de conteúdos variados, além de possibilitar a realização de aulas mais modernas e atrativas.

Na segunda questão foi indagado: **“Você conhece a linguagem internetês (a escrita na qual ocorre a abreviação de palavras tais como: vc, sdd, obg, bj, ã)? O que você pensa a respeito do uso da mesma?** A professora respondeu: “Sim, conheço. É uma linguagem advinda com a crescente tecnologia/modernidade, mas que deve haver um cuidado para não se tornar uma constante a ponto de não saberem adequar as situações de uso”.

A professora demonstra ter conhecimento da linguagem internetês, afirmando que é necessário haver um cuidado para que essa linguagem não saia do contexto de uso e ser utilizada onde não é aceita. Assim, a educadora demonstrando ter consciência quanto à possibilidade da falta de adequação quanto ao uso da escrita internetês.

Em seguida foi questionado: **Seus alunos utilizam internetês nas atividades da escola? Quais os casos mais comuns?** A professora respondeu: “Alguns sim. Situações como vc, blz, d+, tbt, hj...”

De acordo com a professora que acompanha o processo de ensino-aprendizagem, alguns alunos fazem o uso do internetês nas atividades escolares. Assim, ao afirmar que apenas alguns alunos fazem uso do internetês em atividades da escola, a educadora demonstra não haver um

número considerável de ocorrências. Pela sua resposta pressupõe-se que o internetês está inserido na sala de aula, embora na escrita de apenas alguns alunos.

Em seguida foi perguntado: **Essa utilização ocorre de modo frequente? Por que isso acontece?** Ela respondeu “Há uma certa frequência por parte de alguns. Acredito que o acesso às tecnologias, às redes sociais, o crescente uso no cotidiano das pessoas.”.

Diante disso, é possível constatar que ao passarem boa parte de seu tempo em torno de redes sociais, onde ocorre o uso do internetês, a presença frequente em ambientes virtuais potencializa o uso dessa linguagem, levando os alunos a não conseguirem se adequar quando a exigência da situação comunicativa determina outra escrita, isto é, a escrita formal, que é ensinada na escola de acordo com a gramática normativa.

Para encerrar o debate do questionário aplicado à professora foi perguntado: **De que forma o internetês influencia a escrita do aluno na escola?** Ela respondeu: “Tem influenciado (em boa parte dos alunos) de forma negativa, uma vez que parte destes não diferenciam as situações de uso”.

Mais uma vez a professora afirma a existência do uso do internetês por seus alunos nas atividades da escola. Ela demonstra ver o uso dessa escrita nas atividades escolares como algo prejudicial, relatando que alguns dos alunos estão com dificuldades quanto à adequação da escrita no ambiente escolar e acabam sendo influenciados pelo internetês.

Constata-se então que o uso do internetês é uma preocupação que se faz presente no trabalho dessa professora, uma vez que ela percebe que o uso dessa linguagem acaba atrapalhando a escrita dos alunos que mesmo quando não estão no ambiente digital acabam não conseguindo se adequar à escrita formal exigida no âmbito da sala de aula. Isso pode ocorrer pelo desconhecimento do aluno quanto à necessidade de adequação da língua às circunstâncias de comunicação.

Após analisar as respostas da professora, é possível conhecer um pouco sobre os alunos participantes dessa pesquisa. Estes, por sua vez, são no total de 14 alunos do 6º ano do ensino fundamental II e busca-se, por meio do questionário realizado, conhecer um pouco sobre a relação existente entre aluno, internetês e escola. Inicialmente foi interrogado: **“Você utiliza a internet com frequência? Com que finalidade?”**

Aluna A: “Sim para fazer trabalho, assistir vídeo, e mexer no WhatsApp”

Aluno B: “Sim jogar”

Aluna C : “Sim para ver filme ouvir música jogar jogos”

Aluna D: “conversa com meus amigos, e também com trabalho escola mais às vezes”

Aluno E: “não”

Aluno F: “assistir desenho”

Aluna G: “sim para tirar dúvidas de estudos, conversar com os amigos, assistir, ouvir música, etc”

Aluna H: “eu utilizo a internet várias vezes”

Aluno I: “sim para assistir vídeos para os trabalhos do colégio e para outras dúvidas.”

Aluno J : “sim”

Aluno K: “eu utilizo a internet todo dia para assistir vídeos e falar com meus amigos”

Aluno L : “sim com os amigos”

Aluno M: sim jogar, ver vídeos, usar o WhatsApp.”

Aluno N: “conversar com os amigos”

Percebe-se que os alunos (A, D, G e I) gostam de fazer uso da internet para estudar destacando-se a atividade de fazer trabalhos escolares. Eles também fazem uso para entretenimento bem como os alunos (B, C, F, K, L, M) com destaque para conversar com os amigos, jogar e assistir. Enquanto isso, o aluno (J) não especificou para que utiliza a internet e o aluno (E) não utiliza.

Constata-se que no 6º ano do ensino fundamental II, a maioria dos alunos possui acesso à internet com frequência, pois dos 14 alunos que responderam os questionários, apenas 1 afirmou não fazer o uso da internet frequentemente e percebe-se que ocorre o uso da internet por eles de diferentes formas: estudo e entretenimento.

De forma geral, pode-se dizer que a internet participa de forma ativa na vida desses alunos, uma vez que um número considerável de alunos faz uso frequente da mesma. Percebe-se também que muitos dos alunos participantes da pesquisa fazem uso desse meio digital para conversar com os amigos, seja por Whatsapp, outro aplicativo ou site virtual.

Posteriormente, foi indagado aos alunos: **Quais os sites ou aplicativos que você mais utiliza na internet?** Essa pergunta foi realizada com o intuito de saber se eles acessam meios de comunicação em que ocorrem conversas em tempo real, possibilitando o uso do internetês para agilizar as conversas. Foram obtidas as seguintes respostas:

Aluna A: “WhatsApp e Facebook”

Aluno B: “F3”

Aluna C: “Instagram, YouTube, Google, play jogos you music, etc”

Aluna D: “inst, whats, YouTube”

Aluno E: “nenhum”

Aluno F: “WhatsApp e jogos”

Aluna G: “WhatsApp Facebook Messenger e Google”

Aluna H: “WhatsApp cibTuber Twitter Instagram Facebook YouTube”

Aluno I: “Facebook WhatsApp”

Aluno J: “Facebook WhatsApp”

Aluno K: “Facebook YouTube WhatsApp e outros aplicativos”

Aluno L: “WhatsApp Instagram Facebook snaptube e Twitter”

Aluno M: “YouTube WhatsApp”

Aluno N: “Whats Instagram Facebook”

Na maioria dos casos percebe-se que eles fazem uso para acessar meios virtuais que têm como principal finalidade proporcionar conversas entre os membros, tais como Facebook e WhatsApp. Nota-se também que alguns gostam de acessar o YouTube, que permite assistir, divulgar, compartilhar vídeos e ouvir músicas, entre outros aplicativos e sites.

O uso de redes sociais como WhatsApp e Facebook e Instagram foram citadas por 12 dos 14 alunos, apesar de alguns desses não terem citado que utilizam a internet para conversar com os amigos. Diante das respostas obtidas através dos alunos constata-se que os meios virtuais em que ocorre a linguagem internetês são utilizados pelos estudantes, facilitando que eles possuam conhecimento dessa linguagem.

Em seguida, foi questionado: **Você conhece o internetês (a escrita na qual ocorre a abreviação de palavras tais como vc, sdd, obg, bj, ã)? Na sua opinião, por que as pessoas recorrem a esse modo de escrita?** Essa pergunta foi realizada com o intuito de verificar se o número de alunos que possui conhecimento dessa linguagem é considerável.

Foram obtidas as seguintes respostas:

Aluna A: “Por ser mais fácil de escrever e mais rápido”

Aluno B: “não”

Aluna C: “Por que é mais rápido porque é mais fácil e legal”

Aluna D: “sim porque é mais fácil de escrever escreve mais ligeiro”

Aluno E: “não”

Aluno F: “porque ela pergunta a seus amigos estão bem ou não”

Aluna G: “por ser mais fácil de escrever e também pela mania”

Aluna H: “Sim para fazer mais rápida das palavras vc, ks, td, kd, ã, SD, vdd, bj, pq, etc.”

Aluno I: “sim para escrever mais ligeiro”

Aluno J: “sim porque é + ligeiro”

Aluno K: “para facilitar as conversas e escrever menos com as pessoas”

Aluno L: “Por que é mais rápido de escrever. Conheço”

Aluno M: “sim para facilitar a escrita escrever menos.”

Aluno N: “sim poq eu gosto”

De acordo com as respostas, muitos acreditam que o uso do internetês ocorre porque é uma escrita fácil e rápida. Enquanto isso, outros afirmam que esse uso ocorre porque as pessoas que utilizam gostam da linguagem ou porque já se acostumaram com essa escrita, entre outros motivos.

Nesse contexto, 12 dos 14 alunos afirmaram conhecer o internetês. A partir disso foi possível concluir que nem todos que possuem acesso à internet possuem conhecimento do internetês, uma vez que dos 13 que acessam a internet 12 conhecem a linguagem internetês. É possível notar que muitos desses alunos acreditam que as pessoas recorrem ao internetês pelo fato dessa linguagem agilizar a comunicação.

Diante disso, percebe-se que está dentro da compreensão deles que reduzir os caracteres existentes nas palavras agiliza o processo de comunicação escrita. Nesse sentido, para eles o internetês contribui para uma comunicação mais ágil e mais fácil.

Foi perguntado aos alunos: **Nos ambientes virtuais como as salas de bate-papo, Twitter, Facebook e WhatsApp é comum você fazer uso do internetês? Por qual motivo?**

Foram obtidas as seguintes respostas:

Aluna A: “Sim para economizar tempo”

Aluno B: “não”

Aluna C: “sim na minha opinião porque não tem como usar esse app sem internete”

Aluna D: “sim é mais fácil de escrever”

Aluno E: “não”

Aluno F: “porque eu tenho grupo importam sobre o que acontece”

Aluna G: “Sim pela magia de usar sempre”

Aluna H: “porque eu coloco vc, sdd, por que eu prefiro fazer mais rápido a frase.”

Aluno I: “sim para escrever mais ligeiro”

Aluno J: “toda vez pois é mais ligeiro”

Aluno K: “sim para falar com os amigos e assistir vídeos”

Aluno L: “sim porque é mais fácil de fazer e mais rápida de fazer”

Aluno M: “sim porque aí comunica com os amigos”

Aluno N: “sim poq eles utiliza”.

Nesse questionamento é possível notar que de 14 alunos apenas 2 não fazem uso do internetês, sendo que são os mesmos que afirmaram não conhecer o internetês. Constata-se que todos os alunos que afirmaram conhecer o internetês afirmam fazer uso dessa linguagem nos meios virtuais.

Nota-se que para eles, agilizar a comunicação escrita dentro dos ambientes virtuais é um motivo relevante para que ocorra o uso do internetês, bem como a facilidade em escrever e o costume com essa linguagem, entre outros.

Depois foi perguntado: **Você utiliza o internetês nas suas atividades realizadas na escola?** Essa pergunta foi feita com o intuito de saber se eles possuem consciência da inadequação de seu uso nas atividades de maior formalidade desenvolvidas na escola. Obtivemos as seguintes respostas:

Aluna A: “não”

Aluno B: “não”

Aluna C: “mais ou menos só quando é pesquisa”.

Aluna D: “as vezes”.

Aluno E: “não”.

Aluno F: “não”.

Aluna G: “não”.

Aluna H: “não”

Aluno I: “sim”

Aluno J: “não”

Aluno K: “não”

Aluno L: “não”

Aluno M: “não”

Aluno N: “não poq não pode”

Observa-se que 11 dos 14 alunos afirmam que não fazem uso do internetês nas atividades escolares. Enquanto isso, 3 afirmam que sim, mostrando que têm consciência dessa ocorrência.

Em comparação com as respostas da professora, percebe-se que alguns concordam com ela ao afirmarem que fazem o uso do internetês nas atividades da escola. Acredita-se também que esse uso pode acontecer, sem, no entanto, possuírem consciência de sua inadequação nas atividades escritas dentro do ambiente escolar.

Para encerrar o questionário dos alunos foi interrogado: **Quais as palavras do internetês você faz uso nos meios digitais?** Essa pergunta foi realizada com o objetivo de verificar se eles possuíam conhecimento de um número significativo de palavras e se as utilizavam. Eles responderam:

Aluna A: “blz, td, tbm, hj, net, comg, tmj, vdc, vc , tu, fb”

Aluno B: não respondeu

Aluna C: “vc, obg, hj, vdd, ã, blz, tbm, pq”

Aluna D: “vc, sdd, obg, bj, blz, cs, vdc, Tmj, cmg”

Aluno E: “nenhuma”

Aluno F: “vc, sdd, bj, ã, cs, + amgs”

Aluna G: “vc, sdd, tbm, fzd, td, ã, blz, hj, bjs, ks, net, flw, Tmj, vdc, prof, vdd, lgc, cm, qnd, nc e etc”.

Aluna H: “pq, já, vdd, bj, vdc”.

Aluno I: “vc, blz, tv, pq, q, nd, ã, add”.

Aluno J: “ah, vc, flw, né, blz, fds, pc, pq, cmg, sdd, td, tbm, vdc, ok.”

Aluno K: “vc, sdd, obg, bj, ã, tbm, Tmj, vdc, tb, flw, ah, td e várias outras palavras”

Aluno L: “vc, vdd, blz, kd, net, fds, net, tbm, vlw, hj, td, cmg, tmj, sdd, gd, pg”.

Aluno M: “vc, obg, ksa, tb, blz, pq e etc”.

Aluno N: “vc, tbm, kkk, blz, bj, n, sadds, eu, tu, nós, vocês, oq, vó, vem, oi, praq”.

Nessa questão os alunos escreveram muitas palavras da linguagem internetês. Observa-se que o uso de palavras como “vc”, “blz”, “bj” e “ã” são expressões utilizadas por muitos deles. Enquanto isso abreviações como “amgs” e “add” não são tão recorrentes, há casos de desconhecimento sobre essas palavras tais como o uso dos pronomes eu, tu e nós, os quais mesmo não sendo palavras do internetês, são consideradas por alguns alunos como se de fato fossem.

Nota-se que os alunos têm conhecimento sobre as palavras do internetês, sendo que as palavras acima são utilizadas por eles em ambientes virtuais, conforme relatam. Mesmo que alguns tenham transcrito de maneira menos usual algumas das palavras usadas no meio digital, não se pode ignorar a quantidade de palavras típicas do internetês escritas por eles.

Ainda convém analisar as produções textuais desses alunos em busca de palavras do internetês. Para isso, foram analisados todos os textos produzidos por esses alunos e, após isso, foram realizadas comparações entre as expressões que os alunos afirmaram usar nas redes sociais e as palavras que eles utilizaram em suas produções textuais. A opção por essa metodologia de análise se justifica pela correlação necessária entre as expressões que os alunos dizem fazer uso nas redes sociais e as expressões que estes fazem uso de fato no contexto escolar. Assim, inicia-se a análise pela aluna A, cuja produção textual foi retirado o seguinte trecho, afim de comparar com sua escrita no ambiente digital:

“[...] eles ja falaram **com migo**, sobre isso mais eu ja falei pai e mãe eu estou tentando mais não estou conseguindo ja pedi ajuda para muitas pessoas eles até tentaram mais eles não conseguiram eu **também** tentei[...]”

Dentre as palavras do internetês que a aluna A afirmou fazer uso nos meios digitais estão as expressões abreviadas “comg” e “tbm”, as quais dizem respeito, respectivamente, ao pronome “comigo” e ao advérbio “também”. Percebe-se no trecho que as palavras “comigo” e “também” foram escritas por essa aluna sem abreviações que a mesma afirma usar nos meios digitais.

O Aluno B não mostrou conhecimento do internetês no questionário e afirmou não fazer uso de nenhuma expressão dessa linguagem e em sua produção textual não foram encontrados traços da linguagem denominada internetês. Na produção textual da aluna C ela escreveu o trecho:

“[...]sempre colocavam um apelido em mim mas **hoje** em dia **não** me importo mais com isso **porque** percebi que quanto mais eu me importo mas com isso porque percebi que quanto mas eu me importo veja que eles continuam [...] Sei que **também** confeço já coloquei apelido em um colega meu e fiquei muito mal [...]”

No questionário a aluna C afirmou fazer uso de expressões do internetês tais como “hj”, “ñ”, “pq” e “tbm”, as quais dizem respeito respectivamente a abreviações de “hoje”, “não”, “porque” e “também”.

Constata-se que mesmo a estudante afirmando fazer uso das expressões “hj”, “ñ”, “tbm” e “pq” no meio virtual, essas abreviações não foram encontradas na escrita da atividade que essa aluna realizou na escola, uma vez que ela se atentou para escrevê-las da forma que a escola ensina. Da produção textual da aluna D foi retirado o seguinte trecho:

“[...] A cor da pessoa não muda o que **você** e muda qual o seu caráter e seu jeito [...]”

Quando questionada sobre as palavras do internetês que fazia uso nos meios digitais, a aluna D citou expressões tais como “vc”, que se refere ao pronome “você”. Nota-se que o uso da expressão “vc” nas redes sociais de forma abreviada não influenciou essa aluna quando a mesma foi escrever na atividade, já que ela soube adequar sua escrita à situação comunicativa presente na escola.

No decorrer do questionário, o aluno E não mostrou qualquer conhecimento sobre internetês e afirmou não utilizar nenhuma expressão dessa linguagem. Esse fato foi confirmado em seu texto, no qual não havia nenhuma expressão do internetês. O aluno F escreveu em sua produção textual o seguinte trecho:

“[...]várias pessoas **amigas**, michamavam de preto por causa da minha cor pois eu **não** fiquei magoado [...]”

No questionário, o aluno F afirmou que nos meios digitais utiliza palavras do internetês tais como “amgs” e “ñ”, as quais se referem ao substantivo “amigos(as)” e ao advérbio de negação “não”.

Percebe-se que apesar desse aluno ter escrito as expressões abreviadas do internetês “ñ” e “amgs” como palavras do internetês que ele faz uso no ambiente digital, em sua produção textual não foi possível encontrá-las, pois ele escreveu essas mesmas palavras adequadamente, isto é, nas formas “amigas” e “não”. A seguir pode ser observado um trecho da produção textual da aluna G:

“[...] se você **não** dá respeito você não vai receber respeito [...] agora se **você** planta o respeito você irá cultiva-lo, e assim você e todas que tem o respeito irá viver feliz pois terá o respeito de todos **também** [...]”

No questionário da aluna G ela disse que faz uso nas redes sociais de expressões como “vc”, “tbn” e “ñ” que se referem respectivamente a abreviações de “você”, “também” e “não”. Observa-se na sua produção textual as palavras “não”, “também” e “você”, sendo que estas são escritas em suas conversas em redes sociais de forma abreviada. Sendo assim, na produção textual realizada, essa aluna soube adequar a escrita à exigência comunicacional defendida pela escola, não fazendo uso das expressões típicas do internetês. O trecho a seguir foi selecionado da produção textual da aluna H:

“[...] Eu ja mi senti assim. **Por que** eu tava na escola, em outra escola, e tinha muito preconceito lá [...]”

Quando questionado sobre as expressões do internetês que faz uso no ambiente digital a aluna H respondeu expressões tais como “pq”, que significa “porque”. Constata-se que mesmo escrevendo “porque” em redes sociais na forma abreviada “pq”, esta aluna fez uso desse pronome em sua atividade da escola sem nenhuma abreviação. Em trechos presentes no texto do aluno I ele escreveu:

“[...] não podera desrespeitas a mulher **porque** se **não** respeita causa bule [...] se **você** não respeita você mesma ou mesmo mais pelo medo respeite o próximo [...]”

Percebe-se que esse aluno não fez uso de abreviações em nenhuma palavra dos trechos. Em contrapartida, no questionário o aluno I afirmou fazer uso nos meios digitais de palavras como “vc”, “pq” e “ñ”, as quais são resultantes da omissão completa das vogais e no tocante a abreviação “pq” também ocorre perda da consoante “r”. Essas expressões se referem, respectivamente a abreviações de “você”, “porque” e “não”. Percebe-se que nenhuma das três expressões destacadas que o estudante disse conhecer e fazer uso nas plataformas de

comunicação digital ocorreram na sua produção textual. Em um trecho de sua produção textual o aluno J escreveu:

“Tem que respeitar os mas velhos quando estiver em uma fila que chegar um idoso tem que bota ele na frente **porque** ele não pode espera[...]”

Entre as expressões que o aluno J afirmou escrever nas redes sociais, está a abreviação “pq”, que corresponde a “porque”. Nota-se que o aluno sabe diferenciar as situações em que deve usar as expressões “pq” e “porque”, não sendo nesse caso influenciado pela linguagem internetês nessa atividade escolar. Para comparar as duas formas de escrita do aluno K, isto é, no meio escolar e no meio virtual foi retirado um trecho de sua produção textual:

“Para todos no mundo precisam de respeito porque tem muitos no mundo que **não** recebem respeito e **também** porque ele só falam o que pensa [...]”.

O aluno K afirmou no questionário fazer uso nos meios digitais de palavras do internetês tais como “ñ” e “tbn” correspondentes a “não” e “também”. Nota-se que esse aluno possui certo conhecimento das palavras vindas da linguagem internetês, fazendo uso de abreviações nas palavras da língua portuguesa.

Observa-se que mesmo afirmando que faz uso das formas abreviadas “ñ” e “tbn”, o aluno mostrou que sabe se adequar às exigências comunicativas da escola, pois, essas mesmas expressões foram escritas também em sua produção textual, no entanto, ele as escreveu “não” e “também”, demonstrando adequação de acordo com o que a escola determina, conforme o padrão linguístico ensinado. O aluno L escreveu o trecho:

“O respeito é a raiz de tudo **você é obrigado** a respeitar para ser respeitado [...]”

O aluno L afirmou no questionário que na internet faz uso de expressões como “vc” e “obg”, as quais se referem a abreviações de “você” e “obrigado(a)”. Ressalta-se que em sua produção textual ele não utilizou essas expressões abreviadas, preservando assim, o aspecto sonoro dessas palavras para uma melhor compreensão de escrita e leitura. Da produção textual do aluno M foi retirado o seguinte trecho:

“Tem que respeitar os outros branco negro **todas** as raças alto baixo gordo magro(...)”

Entre as expressões que o aluno M afirmou fazer uso na internet está a forma abreviada “td” que diz respeito a uma abreviação do pronome indefinido “tudo”, bem como suas variações. Enquanto isso, na produção textual desse aluno ele escreveu “todas” sem qualquer abreviação vinda do internetês. Os trechos a seguir dizem respeito a uma parte da produção textual do aluno N:

“Eu **não** gosto **que** não mim chama de godo [...] Eu **também** não gosto de responde os outros [...]”

Entre as expressões que o aluno N afirmou fazer uso nas redes sociais estão as abreviações do internetês “tbm”, “n” e “q”, sendo que as duas primeiras correspondem a abreviações de “também” e “não” e a última corresponde a uma escrita fonetizada de “que”, já que tanto “que” quanto “q” são pronunciadas da mesma forma.

Pode-se observar que mesmo fazendo uso de expressões abreviadas como “n”, “tbm” e “q” no ambiente digital, ele não utilizou em seu texto qualquer expressão que contenha abreviação ou qualquer outra característica da linguagem internetês.

Após analisar todos os questionários e produções textuais, é importante ressaltar que a professora, em seu questionário, afirmou que uma parte dos alunos faz uso do internetês nas atividades realizadas em sala de aula, e que, também por meio dos questionários, um pequeno número dos alunos também afirmou fazer uso de expressões do internetês nas atividades da escola. Entretanto, o que se pode observar é que na prática não o fizeram.

Nas produções textuais que foram coletadas para análise foi possível constatar que apesar de conhecerem e utilizarem o internetês no meio digital, esses alunos souberam se adequar às exigências da escola quanto à escrita formal. Constata-se, portanto, que todos os 14 alunos colaboradores da pesquisa souberam escrever de acordo com a circunstância de utilização, pois, apesar de 12 deles fazerem uso do internetês, conforme relatado no questionário, souberam adequar a sua escrita no contexto da sala de aula atendendo às exigências desse ambiente, embora não seja cabível afirmar que de fato essa adequação ocorra em todas as circunstâncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi abordado sobre os gêneros digitais procurando relacionar suas características com outros gêneros não surgidos a partir da internet, sem, no entanto, desprezar seus traços particulares. Foi falado de modo breve do aplicativo digital WhatsApp, por ser um dos ambientes em que o internetês mais se manifesta. Também foi possível realizar uma abordagem sobre o internetês, identificando suas características, proporcionando ao leitor verificar exemplos de palavras que possuem as características mencionadas.

Ainda foi abordado sobre os desafios que os professores enfrentam ao terem que fazer uso dos recursos da internet na escola, bem como a preocupação dos mesmos quanto ao uso inadequado do internetês pelos alunos nas atividades realizadas na escola.

Ao longo da pesquisa, apresentou-se diferentes estudos que tratam sobre a influência do internetês na escrita escolar dos alunos, assim como também autores que se contrapõe a esse pensamento negando a existência dessa influência.

A pesquisa foi realizada no sexto ano do ensino fundamental II motivada por sua possível vulnerabilidade. Os questionários foram aplicados para que pudesse ter noções sobre o conhecimento desses alunos quanto ao internetês, bem como comprovar o uso dessa linguagem por eles, pois não faria sentido realizar a pesquisa em uma turma que não tivesse um número considerável de alunos que utilizassem o internetês no ambiente virtual. Apesar de toda a turma não ter participado de forma efetiva da pesquisa, pois durante os dias de coleta do material alguns alunos não estiveram presentes, houve uma quantidade significativa de participantes que afirmaram ao decorrer do questionário conhecer e utilizar o internetês nas redes sociais.

O resultado da pesquisa tornou possível concluir que não existe influência da linguagem internetês na escrita dos alunos participantes da pesquisa, pois, apesar de muitos deles fazerem uso de palavras típicas do internetês, tais como “vc”, “tbm”, “ñ”, “obg” e “pq”, no ambiente virtual, quando submetidos à proposta de produção textual na escola, eles souberam adequar sua escrita ao contexto comunicativo em que estavam inseridos.

Ressalta-se que mesmo não fazendo uso do internetês nas produções textuais, uma minoria dos alunos afirmou que fazem uso dessa escrita nas atividades escolares. Apesar de não ser um número considerável, esse fato mostra que esses alunos demonstram possuir consciência quanto ao uso dessa linguagem no ambiente escolar. As respostas do questionário respondido pela professora também evidenciam uma certa preocupação e consciência quanto ao uso

inadequado do internetês nas atividades da escola, já que a mesma afirma que há alunos que as vezes não sabem se adequar e acabam fazendo uso de abreviações tais como “vc”, “d+” e “hj”.

Considerando que não foi identificado o uso do internetês na escrita escolar desses alunos no decorrer da atividade de produção textual aplicada pela pesquisadora, não foi possível fazer uma análise dos desvios ortográficos do internetês na escrita escolar dos mesmos, o que não quer dizer que essa adequação ocorra de fato em todas as atividades realizadas em contexto escolar, conforme a própria docente afirmou.

No que diz respeito à escrita internetês foi possível perceber que os motivos pelos quais os alunos recorrem a essa linguagem nos meios digitais são, principalmente, a facilidade e a agilidade dessa escrita, uma vez que diante do contexto das redes sociais, a conversação ocorre em tempo real, sendo comparada à fala, levando os usuários das redes sociais a recorrerem a expressões mais curtas e assim responderem às expectativas criadas diante desse meio de comunicação. E quanto a facilidade dessa escrita acredita-se que seja pelo fato de não ser uma linguagem dotada de regras de ortografia, pontuação e acentuação como as existentes na escrita defendida pela escola.

É importante ressaltar que o resultado desta pesquisa não significa que a influência da escrita virtual na escrita escolar não exista, uma vez que acredita-se que as preocupações dos professores com o internetês, citadas no referencial teórico, são válidas e podem ocorrer com estudantes que não sabem se adequar ao contexto comunicativo e que não possuem conhecimento da importância dessa adequação, assim como também, não têm consciência dos desvios ortográficos cometidos por eles quando estão no ambiente escolar.

Em relação aos resultados, conclui-se que, mesmo que a professora e alguns alunos tenham afirmado o uso do internetês nas atividades escolares, não houve influência dessa escrita no tocante à atividade de produção textual realizada em sala de aula. Portanto, esse trabalho foi importante para mostrar a realidade existente na turma participante da pesquisa quanto ao uso da linguagem, já que pode haver diferentes desempenhos quanto ao uso da escrita, ocasionando assim, em realidades distintas de um público de alunos para outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Teresa Cristina. **O internetês e o ensino de língua portuguesa**: uma reflexão sociolinguística. In: XVII Congresso internacional asociación de lingüística y filología de américa latina, João Pessoa – Paraíba, 2014, p. 1-20. Disponível em: <<http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R1166-2.pdf>>. Acessado em 16/04/2018.

ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Internet, hipertexto e gêneros digitais: novas possibilidades de interação. In: **Anais do xv congresso nacional de linguística e filologia**. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_1/55.pdf>. Acessado em 20/06/2018.

ARAÚJO, Júlio César. Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião et al. (org.). **Internet e ensino**: novos gêneros, outros desafios. 2. Ed. Rio de Janeiro: singular, 2009. p. 15-18.

ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. Questões de estilo no gênero chat aberto e implicações para o ensino de língua materna. In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião et al. (org.). **Internet e ensino**: novos gêneros, outros desafios. 2. Ed. Rio de Janeiro: singular, 2009. p. 78-92.

BATISTA, Patrícia Pereira. Semelhanças e diferenças entre blogs confessionais e diários íntimos. **Contemporânea**. Ed. 15, vol. 8, n. 2, 2010. Disponível em <http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_15/contemporanea_n15_05_Pereira.pdf> Acessado em 13/09/2018.

CAIADO, Roberta Varginha Ramos. A ortografia no gênero weblog: entre a escrita digital e a escrita escolar. In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião et al. (org.). **Internet e ensino**: novos gêneros, outros desafios. 2. Ed. Rio de Janeiro: singular, 2009. P. 35-47.

FERREIRA, Fabiana Julio; SHEPHERD, Tania Maria Granja. **O “internetês” e os “mal-entendidos” no mundo virtual**: sob a ótica da teoria da valoração. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 3. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlftomo_3/182.pdf>. Acessado em 10/06/2018.

FREITAS, Leila Karla Morais Rodrigues. Preconceito linguístico em rede: uma análise discursiva das representações do Internetês em comunidades do Orkut. **LINGUAGENS E DIÁLOGOS**, V.1, n. 2, p. 106-120, 2010. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/374205926/artigo-preconceito-orkut>>. Acessado em 10/06/2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acessado em 27/03/2018.

KOMESU, Fabiana; TETANI, Luciani. A relação fala/escrita em dados produzidos em contexto digital. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 211-225, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4404/4565>>. Acesso em 10/06/2018.

MORO, Gláucio Henrique matsushita. Emoticons, emojis e ícones como modelo de comunicação e linguagem: relações culturais e tecnológicas. **Revista de Estudos da Comunicação**, Curitiba, v. 17, n. 43, p. 53-70, set. /dez. 2016. Disponível em <<file:///C:/Users/WINDOWS/Downloads/22552-39645-1-SM.pdf>> Acessado em 23. Set.2018.

RODRIGUES, Nathan. Educação. **Linguagem de web, "internetês" entra na sala de aula e preocupa professores**, set. 2010. Disponível em: <<http://www.boavontade.com/pt/educacao/linguagem-de-web-internetes-entra-na-sala-de-aula-e-preocupa-professores>>. Acessado em 23. Nov. 2016

SANTANA, Jessé Ovídio de; NEVES, Maria do bom parto Ferreira das. As Variações Linguísticas e suas Implicações na Prática Docente. **Millenium**, 48 (jan/jun). p. 75-93. Disponível em <<http://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8096/5701>>. Acessado em 20/04/2018.

SANTOS, Gilberto Lacerda. A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n.2, p. 303-312. Jul/dez.2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a08v29n2.pdf>>. Acesso em 13/03/2018.

SOARES, Débora Racy. **WhatsApp nas aulas de português como língua estrangeira: uma experiência na ufla**. xiv evidosol e xi ciltec – online- junho/2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/download/11991/10452>. Acesso em 02/04/2018.

SOUSA, Socorro Claudia Tavares de. As formas de interação na internet e suas implicações para o ensino de língua materna. In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião et al. (org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2. Ed. Rio de Janeiro: singular, 2009. p. 197-206.

VIEIRA, Iúta Lerche. Leitura na internet: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares. In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião et al. (org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2. Ed. Rio de Janeiro: singular, 2009. p. 246-269.

APÊNDICE

Escola: _____
Série: _____ Idade: _____
Aluno: _____

QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO

1) Você utiliza a internet com frequência? Com que finalidade?

2) Quais os sites ou aplicativos que você mais utiliza na internet?

3) Você conhece o internetês (a escrita na qual ocorre a abreviação de palavras tais como vc, sdd, obg, bj, ã)? Na sua opinião, por que as pessoas recorrem a esse modo de escrita?

4) Nos ambientes virtuais como as salas de bate-papo, Twitter, Facebook e Whatsapp é comum você fazer uso do internetês? Por qual motivo?

5) Você utiliza o internetês nas suas atividades realizadas na escola?

6) Quais as palavras do internetês que você faz uso nos meios digitais?

Escola: _____
Tempo de magistério: _____ Idade: _____
Nº de alunos: _____ Turma: _____

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

1) Você possui acesso à internet? Com que frequência faz uso dela na sala de aula?

2) Você conhece a linguagem internetês (a escrita na qual ocorre a abreviação de palavras tais como: vc, sdd, obg, bj, ã)? O que você pensa a respeito do uso da mesma?

3) Seus alunos utilizam internetês nas atividades da escola? Quais os casos mais comuns?

4) Essa utilização ocorre de modo frequente? Porque isso acontece?

5) De que forma o internetês influencia a escrita do aluno na escola?

ANEXOS

D S T Q Q S S

09 05 18

ALUNA A

nessa... não sei como falar mais, pra mim
 e não complicaço falar sobre isso, a coisa que eu
 mais não gostei foi sobre o respeito...
 nessa vou falar a verdade antes de
 falar: vou tratar todo mundo igual eles
 me tratam, mais depois foi aprendendo que
 não era assim, mais eu falei vou sempre
 tratar todo mundo bem... mais agora vou como
 vai ser agora se eles não me trata com eu
 não fazer com eles e o resultado foi... ninguém
 ligada, daí eu parei de tratar todo mundo bem
 também meus pais, e agora não consigo tratar
 ninguém bem, eles me trata assim por que não
 tem que ser melhor, isso é que eu acho ni
 minha opinião, mais com os meus pais sempre
 tentando mais acho que não estão conseguindo
 eles já falaram com nigo, sobre isso mais
 eu falei pai e mãe eu não estou tentando mais não
 estão conseguindo, já pedi ajuda pra muitas pessoas
 eles até tentaram mais eu não consigo eu também
 tentei, mais não consigo, não consigo tratar ninguém
 bem, se eles faz isso com nigo... por que eu
 tenho que fazer isso... já tentei mais não consigo

FIM..

www.plasticor.com.br

D S T Q Q S S

ALUNO B

09/10/18

1. Pragas da sala por lá a...
 2. Foi na pra...
 3. Vou a pra...
 4. Pragas...
 5. Se...
 6. para...
 7. O...
 8. para...

09/05/2018
 SWINGUÍDO
 @ LIZ E VIDA
 ALUNA C

Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb

Respeito

Bom hoje vou falar sobre aqui eu acho
 Sobre o Respeito bom pra mim o respeito
 é muito importante eu já sofri com essa coisa
 de apaladar os outros sempre colocavam um
 apelido em mim mas hoje em dia não me-
 importa mas com isso porque percebi que quanto
 mais eu me importo mais que eles continuam mas
 e isso é muito irritante em eu acho que é muito
 importante você tratar o respeito os outros
 bem porque ninguém vai gostar que
 te tratem mal e tem algumas pessoas que
 ficam com isso pra provocar outro mas
 Sei que também sempre já coloquei o apelido
 em um colega meu e fiquei muito Mal
 porque vi que essa pessoa ficou muito
 magoadada com mim e depois perd. de vista
 e hoje ela é minha melhor amiga.

F I M

Nome: _____



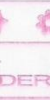
ALUNA D



~~Nota sobre o racismo~~

Sobre o racismo

Sobre o racismo com os outros pessoas que não gosta da cor do outro que tem bule em tudo chamando os outros de gordo de magro tem gente que nunca olha pra se mesmo mais sempre gosta de julgar o proximo pela cor e que sempre ser melhor que os outros mais todos nós somos iguais a cor da pessoa não muda e que não muda qual seu caracter e seu jeito de ser tudo muda pelo respeito e sempre tem que respeitar o proximo o racismo tem em todo lugar e na maioria das vezes sempre na escola e tem gente que não gosta do jeito que se outros pessoa e nem gosta da sua cor isso e humilhar uma pessoa te olha com de outro jeito como se voce fosse uma pessoa estranha...



D S T Q Q S S

ALUNO E

09 05 2018

Respeitar é um modo de tratar uma pessoa com reconhecimento de que não é mais do que ninguém e entender o lado de outras pessoas.

Racismo é um modo de tratar pessoas com preconceito e não entender o lado das outras pessoas.

Preconceituoso é aquele que além de tratar as pessoas de um modo não agradável ele também quer ser mais do que os outros.

Devemos ~~ser~~ entender o lado dos outros, e ser uma pessoa com modo de tratar melhor as outras pessoas.

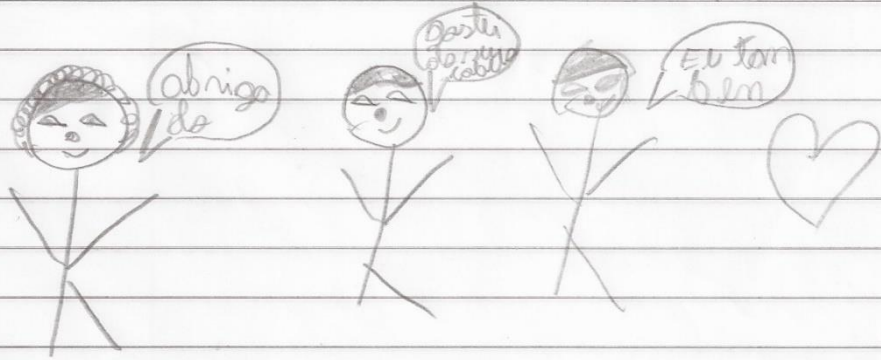
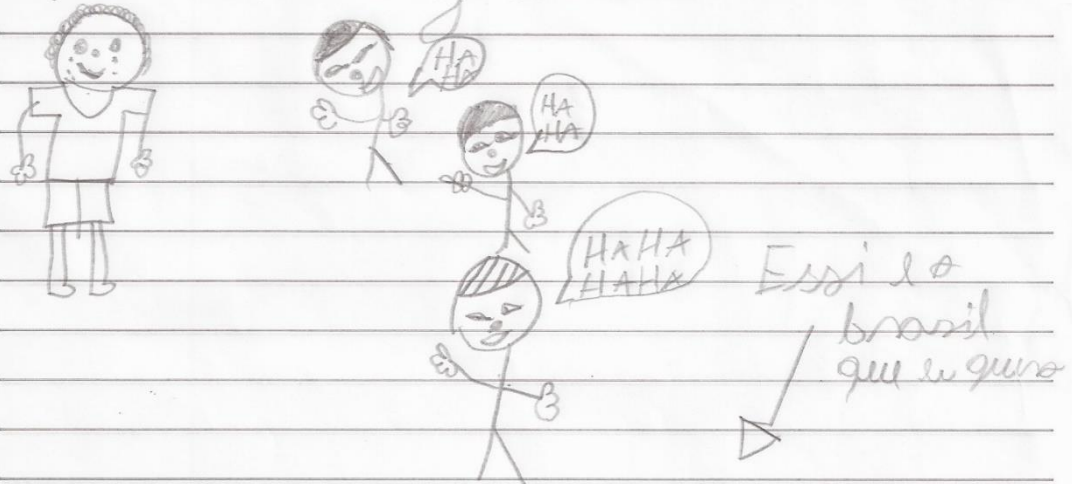
ALUNO F

09.05.2018

Avaliação sobre racismo

Oi meu nome é _____ e tenho 15 anos antigamente varias
 Pessoas chamavam meu amigo de rato e eu fiquei muito
 magoado Pais tambem sabi racismo varias pessoas
 amigas, me chamavam de Paulo porque da minha cor Pais
 eu não fiquei magoado porque eles me maltrataram mais
 porque fizeram racismo com meu amigo tambem
 sabem racismo?

Vamos dizer não ao racismo



09/05/18

Respeito

ALUNA G

Bem pra mim o respeito é você acata a cor dos outros a religião os sentimentos a idade o peso a altura. o vídeo que agente viu foi muito tocante pois só de saber que ainda existe gente assim com respeito e sem preconceito, o respeito ele dura e tem que estar presente sempre em nossa vida pois se você não dar respeito você não vai receber, sem o respeito você vai chegar em algum lugar ninguém vai te respeitar, nem mesmo seus amigos. agora se você planta respeito você ira colher-lo, e assim você e todos que tem o respeito ira viver feliz pois tem o respeito de todos também, devemos ter respeito ao pai, a mãe, a vó, o vó, a tia, o tio, os amigos(as), os idosos, aos dentes entre outros... pois temos que dar aos outros o que gostaríamos para nós mesmos assim seremos recompensados e respeitadores e respeitadores, então faça o bem sem ver a quem e seja feliz!!!...

DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SÁB

09/05/38

ALUNA H

Respeito ...

Eu me senti muito triste quando eu vi aquelas crianças chorando, Por causa do respeito,
E eu já me senti assim. Por que eu tenho na escola,
em outra escola, e tinha muito preconceito lá,
eu me senti muito esmoleira com amiguinha chorando
e contando um caso dela, aquilo foi triste.
Eu gostei de saber que tem muitas pessoas que
podem mudar o mundo com o pensar,
aquilo foi muito bonito. acho que se todo mundo
fosse assim seria tudo melhor

09'05'R

①①①①①①①①
L M N O P Q R

Nome: ALUNO I

sim o video valor de varias coisas importante tipo a mulher marica e sim agente não não podera desrespeitar a mulher porque se não respeita cause buli pte pode causar denuncia por causa do buli mesmo se voce não respeita voce mesmo ou mesmo mais pelo omeio respeite o proximo o seu Amigo a sua mãe o pai os tios os tias seus avô ou avó respete os professores as professoras os diretor os colegas e etc...

09.09.19

ALUNO J

~~quando falar o verbo o mesmo verbo~~
 Tem que respeitar os mais velhos quando estiver
 em uma fila ou chegar um idoso tem que Beta
 ele na frente porque ele não pode esperar
 quando chegar uma mulher grávida tem que ~~colocar~~
 colocar ela na frente o primeiro e o último
 tem que respeitar os mais velhos e os pais

DOM | SEG | TER | QU | QUI | SEX | SÁB

ALUNO K

Respeito e Bul

Um respeito é não chamar a outros de negro de magro ou até de gordo Porque o respeito muito importante Para todos que respeitar e muito bom Para todos no mundo Precisam de respeito Porque tem muitos no mundo que não recebem respeito e também Porque de só fala o que Pensa e se não Pensa nada bem o que fala.

um respeito e não apelidar chamando de feio, Preto, Banguela. Porque isso e Bul apelidar de tudo que voce acha dessa Pessoa e um im respeito com a Pessoa ela sente Vai sentir magoado e se chamg de algum apelido que algum Betar em Pessoas como muitos fazem com varias Pessoas no mundo.

O Bul e uma coisa muito feia e que muitos nome-ndo fazem após Betar algum apelido em varias Pessoas e as Pessoas que algum Homens ou mulheres que Betam apeli- dos e que faltam com o respeito com as Pessoas

ALUNO L

09/05/10
O O O O O O
L M N I V S D

O Respeito

O Respeito é a raiz de tudo. você é obrigada a respeitar para ser respeitada. se você não falar mal de uma pessoa você está respeitando e um dia essa pessoa irá te agradecer. você não pode julgar ninguém pelas suas características assim como essa pessoa não pode te julgar. não seja rapista e faça as pessoas se sentirem a vontade certas.

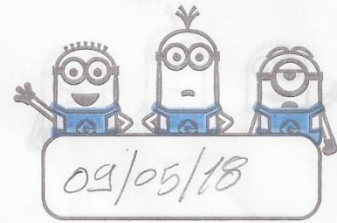
o bullying

ALUNO M

9.05.18

bom pra mim o bullying não pode
 se fazer com ninguém por que
 ninguém pode fazer gozo com ni-
 nhum ninguém e melhor que ninguém
 e tem que respeitar os outros
 branco negro todos de raças
 alto baixo gordos magros não
 pode ser resistir com ninguém
 tem que ser legal e melhor
 respeitar os dois valores os
 nossos próprios pois amigos
 professores e até mesmo os
 pais com vida os mandando
 tem que de com de respeito
 caso um não bato bato de
 gente legal

ALUNO N



Sobre o buli.

Eu não gosto que não mim chama de gozdo
Respeita os mais velhos e os a Vô e os Pais as
tias os tios e madrinhas não pode xiga os
Pais e os amigos respeita os mais velhos
Eu também não gosto de respeito os outros
Eu gosto de meus Pais e os mais velhos
Eu gosto de brincar com os amigos e
amigas.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (x) Monografia
 () Artigo

Eu, Cássia Mikaelle Sousa,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação internetês na escola: uma pesquisa sobre a possível influência dessa linguagem na escrita escolar dos alunos do E2 ano de ensino fundamental II de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 12 de novembro de 2018.

Cássia Mikaelle Sousa
Assinatura

Cássia Mikaelle Sousa
Assinatura